



Contribuição do setor saúde para fortalecimento da agroecologia

Contribution of the health sector to strengthening of agroecology

ALBUQUERQUE, Pedro Costa Cavalcanti de¹

1 Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – Fundação Oswaldo Cruz,
pedro.calbuquerque@hotmail.com

Resumo: O uso de agrotóxicos na agricultura é um problema de saúde pública importante no Brasil. O uso indiscriminado destes venenos na agricultura tem comprometido a qualidade dos alimentos produzidos. O dia 16 de outubro foi instituído pela Organização das Nações Unidas como o Dia Mundial da Alimentação. A Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco promoveu a semana da alimentação saudável para abordar a temática da alimentação saudável e o uso de agrotóxicos. Foram realizadas diversas atividades como mesa de debates, feira agroecológica e orientações junto à população. A semana foi importante para envolver o setor saúde no debate sobre o modelo de produção de alimentos, o impacto dos agrotóxicos na saúde e incorporar os princípios da agroecologia para produção de alimentos saudáveis.

Palavras-Chave: Saúde Pública; Promoção da Saúde; Agricultura Sustentável; Hábitos Alimentares.

Abstract: The use of pesticides in agriculture is an important public health problem in Brazil. The indiscriminate use of these poisons in agriculture has compromised the quality of food. The October 16 were defined by the United Nations as the World Food Day. The Pernambuco State Board of Health promoted the Healthy Feeding Week to discuss health feeding and the use of pesticides. Different activities were realized as debates, agroecological fair and guidelines to population. The week were important to involve health sector in the debate about the food production model, the health impacts of pesticides and incorporate the principles of agroecology to produce healthy foods.

Keywords: Public Health; Health Promotion; Sustainable Health; Food Habits

Contexto

Segundo o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em alimentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 90% do pimentão, 67% da cenoura, 44% do pepino, 43% do alface e 27% da uva apresentaram agrotóxicos acima dos níveis permitidos ou não autorizados pela legislação (ANVISA, 2013). Evidenciando um quadro extremamente grave de uso indiscriminado de veneno nos alimentos.



Cada dia 16 de outubro, no aniversário da formação da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), comemora-se o Dia Mundial da Alimentação. A comemoração se realiza com múltiplas atividades em todo o mundo, através de eventos artísticos, esportivos, familiares, diplomáticos e acadêmicos, os quais buscam aumentar o nível de consciência da cidadania sobre a segurança alimentar, a fome e os desafios da alimentação e da agricultura.

Com a pressão dos movimentos sociais por um novo modelo de agricultura no campo e buscando o fortalecimento da agricultura camponesa, o governo federal lançou o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) (CIAPO, 2013). Apesar das críticas dos movimentos sociais à sua insuficiência, o plano foi importante para criar uma agenda intersetorial dos Ministérios da Agricultura, Desenvolvimento Agrário, Desenvolvimento Social, Saúde, entre outros.

No âmbito do PLANAPO o Ministério da Saúde se responsabilizou por implantar a vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos nas 27 Unidades da Federação até 2015. Assim, a Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde de Pernambuco teve como missão construir e implantar ações de vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos no âmbito do estado.

Compreendendo a importância da promoção da saúde e prevenção, não só sua atuação em nível de cura de doenças, a Secretaria Estadual de Saúde realizou a semana da alimentação saudável no período de 14 a 18 de outubro de 2013. A semana teve como objetivo promover a alimentação saudável e fortalecer modelos de produção de alimentos baseados nos princípios da agroecologia.

Descrição da experiência



A semana contou com três ações para pautar o tema com a sociedade. Uma mesa de abertura, na sede da Secretaria Estadual de Saúde, a realização de uma feira agroecológica no centro de Recife e a discussão da temática entre as equipes do Programa Academia da Saúde.

A mesa de abertura aconteceu no dia 14/10, às 8:30, no auditório da Secretaria Estadual de Saúde. Durante a mesa foram feitos debates a respeito da alimentação saudável, os impactos dos agrotóxicos na saúde dos trabalhadores e consumidores destes alimentos e a importância da agroecologia para superar o modelo do agronegócio. A mesa contou com a participação de três debatedores: Celerino Carricone, médico do Centro Nordestino de Medicina Popular que abordou a importância da alimentação saudável e como incorporar alimentos saudáveis à dieta; A pesquisadora do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Aline Gurgel, que comentou sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde dos trabalhadores que aplicam estes produtos e os resíduos de agrotóxicos nos alimentos; e o agricultor Flávio Duarte, do Sítio Nova Canaã, relatou sua experiência como agricultor que utiliza os princípios da agroecologia e o impacto destas práticas para sua saúde. No final da mesa de abertura Lenir Ferreira, agricultora que trabalha com os princípios da agroecologia, ofereceu um lanche com alimentos agroecológicos para os participantes da mesa.

No dia 17/10 foi realizada, no parque 13 de maio (centro do Recife), uma feira agroecológica com agricultores da zona da mata sul de Pernambuco. Neste evento, os agricultores levaram seus produtos para comercialização durante todo o dia. Em paralelo a feira um toldo foi montado e os profissionais de saúde da cidade do Recife realizaram rodas de conversa e práticas integrativas com a população que procurou a feira e outros transeuntes. Ainda foram oferecidos alimentos produzidos com base na agricultura ecológica para degustação e compartilharam-se receitas de alimentos sem agrotóxicos com a população. Participaram das atividades a Unidade de Cuidados Integrals em Saúde



Guilherme Abath e o Núcleo de Apoio ao Programa de Saúde da Família (NASF) de Recife e o Centro Agroecológico Sabiá.



Durante toda a semana as Equipes de Academia da Saúde, programa que incentiva a prática de exercícios físicos com a população e orientações sobre saúde e alimentação em praças públicas dos municípios, abordaram a temática dos problemas dos agrotóxicos, alimentação saudável e a importância de fortalecer a agroecologia.

Resultados

Apesar da boa repercussão da temática (foram realizadas quatro entrevistas em emissoras de rádio e duas de televisão) o setor saúde precisa realizar atividades mais constantes alertando a população sobre os impactos dos agrotóxicos. Os manuais do Ministério da Saúde recomendam o consumo de frutas e verduras, porém não citam o problema que estes alimentos podem trazer com o consequente uso de agrotóxicos. Evidentemente, a produção de



alimentos orgânicos ainda é insuficiente para atender a demanda da população, justamente por conta dos incentivos dado pelo Estado para propagação do modelo do agronegócio e a consequente dependência de agrotóxicos.

O setor saúde é um importante ator na promoção de um modelo de agricultura saudável. As atividades da semana da alimentação saudável foram importantes para que este setor se aproprie do debate sobre os diferentes impactos na saúde, tanto de trabalhadores e trabalhadoras como das pessoas que consomem alimentos contaminados com agrotóxicos. É preciso o reconhecimento que a agroecologia é uma ciência que aponta os caminhos para uma alimentação saudável, além de uma sociedade mais justa e, consequentemente, saudável.

Referências bibliográficas:

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA)**: relatório de atividades 2011 e 2012. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/d480f50041ebb7a09db8bd3e2b7e7e4d/Relat%C3%B3rio%2BPARA%2B2011-12%2B-%2B30_10_13_1.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 29 abr. 2015.

CIAPO, Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO. Brasília: MDS, 2013.